

Conscientização sobre o autismo e a seletividade alimentar: um relato de experiência

Awareness about autism and food selectivity: an experience report

Perla Silva Rodrigues¹
Maria Valéria Chaves de Lima²
Janaina Maciel de Queiroz³
Adalberto Veronese da Costa⁴
Glêbia Alexa Cardoso⁵

RESUMO

O padrão de comportamento repetitivo de crianças autistas pode influenciar no padrão alimentar sendo que, na maioria das vezes, o horário das refeições é marcado pela agitação, choro e recusa, favorecendo o consumo insuficiente de nutrientes e configurando assim, a seletividade alimentar. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de profissionais da saúde na realização de uma atividade de educação alimentar e nutricional sobre a conscientização acerca do autismo e da seletividade alimentar com alunos do ensino fundamental de uma escola pública localizada no interior do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de uma ação com 30 alunos do ensino fundamental. Ele se deu por meio da realização de breve explanação com apresentação de vídeos educativos, roda de conversa e gincana. As atividades lúdicas, especialmente no ambiente escolar, têm se revelado eficazes na ampliação do entendimento sobre alimentos e nutrição, pois essas atividades estimulam a compreensão do conteúdo de maneira agradável, refletindo a realidade vivida pelos alunos. A atividade de conscientização do autismo e da educação alimentar e nutricional desempenharam um papel essencial para o ambiente escolar, uma vez que forneceram conhecimentos indispensáveis para promover a inclusão e hábitos saudáveis.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Seletividade Alimentar. Educação Alimentar e Nutricional.

¹ Mestra em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil / Master in Health and Society, State University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil (perla_nx@hotmail.com).

² Mestra em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil / Master in Health and Society, State University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil (mariavaleria@alu.uern.br).

³ Mestra em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil / Master in Health and Society, State University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil (janaina.jmq@hotmail.com).

⁴ PhD in Sports Sciences, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Portugal; professor at the State University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; coordinator of the Aquatic Performance Assessment Laboratory at the Faculty of Physical Education (LADA/FAEF/UERN) and the “Nadar Mais” extension program (UERN).

⁵ Doutora em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil; professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil; membro do Grupo de Estudos do Treinamento Físico aplicado ao Desempenho e a Saúde (LETFADS/UFPB) e do Laboratório de Avaliação do Desempenho Aquático da Faculdade de Educação Física (LADA/FAEF/UERN) / PhD in Physical Education, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil; professor at the State University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; member of the Study Group on Physical Training applied to Performance and Health (LETFADS/UFPB) and the Aquatic Performance Assessment Laboratory of the Faculty of Physical Education (LADA/FAEF/UERN) (glebiacardoso@uern.br).

ABSTRACT

The repetitive behavior pattern of autistic children can influence their eating pattern and, most of the time, mealtime is marked by agitation, crying and refusal, favoring insufficient nutrient consumption and thus configuring food selectivity. This work aims to report the experience of health professionals in carrying out a food and nutritional education activity on autism awareness and food selectivity with elementary school students in a public school located in the interior of the state of Ceará. This is a descriptive study, of an experience report type, of an action with 30 elementary school students. In which the researchers carried out a brief explanation with the presentation of educational videos, conversation circles and scavenger hunts. Playful activities, especially in the school environment, have proven to be effective in expanding understanding about food and nutrition. These activities encourage understanding of the content in a pleasant way, reflecting the reality experienced by students. Therefore, autism awareness activities and food and nutrition education played an essential role in the school environment, as they provided essential knowledge to promote inclusion and healthy habits.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Food Fussiness. Food and Nutrition Education.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma condição de desenvolvimento neurológico, resultante da interação entre fatores genéticos e influências do ambiente. A origem precisa do autismo ainda não foi determinada. A interpretação desse transtorno varia entre distintas áreas de pesquisa, ou seja, a concepção sobre o TEA é moldada de acordo com a perspectiva individual de cada profissional, em relação à interligação entre desenvolvimento e manifestações psicopatológicas, destaca Gislene Cristina da Silva (2023).

A quantidade de dados diagnósticos está aumentando de forma exponencial. O primeiro estudo de epidemiologia conduzido por Vitor Lotter, em 1966, no Reino Unido, revelou que 4,1 em cada 10.000 indivíduos eram identificados com o transtorno. No presente momento, estudos contemporâneos indicam que 1 em cada 36 crianças de 8 anos são diagnosticadas com TEA nos Estados Unidos. No Brasil, a ausência de estudos abrangentes sobre a prevalência resulta na falta de estatísticas oficiais (Silva, G, 2023).

O padrão de comportamento repetitivo de crianças com autismo pode influenciar também no padrão alimentar, sendo que, na maioria das vezes, o horário das refeições é marcado pela agitação, choro e recusa alimentar, favorecendo o consumo insuficiente de nutrientes e configurando assim, a seletividade alimentar (Faria; Santos; Vieira, 2021).

Os atributos dos alimentos, tais como gosto, aparência, temperatura, cor, textura, embalagem, a apresentação do prato e os utensílios empregados, exercem um impacto na maneira como as pessoas com TEA abordam a alimentação. Desse modo, a seletividade

alimentar se destaca como uma das preocupações predominantes, devido a potenciais consequências adversas que podem afetar o estado nutricional e o desenvolvimento de crianças que estão dentro do espectro (Cardoso; Silva; Sales dos Reis, 2022).

Eduarda Potrich da Silva (2023) aponta que a seletividade alimentar e os problemas sociais escolares têm levado os pais a encaminharem seus filhos para terapias. Para intervir de maneira eficaz, é importante envolver uma equipe de profissionais diversificados, incluindo o nutricionista, o terapeuta ocupacional, o psicólogo comportamental e o fonoaudiólogo. Essa equipe composta por diferentes especialistas trabalhará em conjunto para auxiliar na alimentação, assegurar a ingestão adequada de nutrientes, dialogar com a família sobre possíveis reações às mudanças nos gostos e sensações, adotar várias abordagens comportamentais para promover a aceitação de diferentes texturas, descobrir alternativas na preparação de refeições, tornar os aspectos sensoriais mais manejáveis, fornecer suplementação de vitaminas e minerais quando necessário, ampliar a variedade e adequação da dieta, e explorar alternativas para lidar com as reações táteis e sensoriais, defensivas da criança.

Moraes, Oliveira e Vesz (2023) apontam que a educação é um dos campos mais importantes no processo de conscientização e inclusão das pessoas autistas na sociedade, no entanto, ainda há muitos obstáculos e desigualdades a serem enfrentados. Dessa forma, é essencial a realização de intervenções voltadas para esse tema na escola, enfatizando também a seletividade alimentar e a importância das atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com esse público.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de profissionais da saúde na realização de uma atividade de educação alimentar e nutricional sobre a conscientização do autismo e da seletividade alimentar com alunos do ensino fundamental de uma escola pública localizada no interior do Ceará.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de uma ação sobre conscientização sobre o autismo realizada por profissionais da saúde que ocorreu no ano de 2023. Participaram da experiência 30 alunos, de ambos os sexos, com faixa etária de 8 a 10 anos, das turmas do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública, localizada na zona rural da cidade de Jaguaruana, Ceará. A ação ocorreu na sala de videoconferência da Unidade Escolar. Sobre o percurso metodológico, seguiu-se com uma breve explanação com apresentação de vídeos educativos, roda de conversa e gincana.

O estudo não requer aprovação do Comitê de Ética, uma vez que as informações apresentadas são experiências pessoais vivenciadas. Contudo, ressalta-se que todos os princípios éticos foram seguidos conforme a resolução 466/2012.

Inicialmente foi realizada a apresentação de um vídeo educativo “A história de Marcelo” no qual abordava-se as características do autismo de forma interativa e facilitada, fazendo com que as crianças compreendessem o transtorno e entendessem a importância da inclusão desse público. Após o vídeo, as crianças foram questionadas sobre o que compreenderam dele. Depois do *feedback* das crianças, foi exibido um outro vídeo de desenho animado, que tinha como tema a inclusão escolar, e a importância de se aprender a conviver com as diferenças. Assim, foi realizada uma roda de conversa com os alunos a respeito da conscientização sobre o autismo.

Após a ocasião, seguiu-se com uma explanação sobre seletividade alimentar no autismo, e a influência dos colegas na construção dos hábitos alimentares entre os estudantes. Depois foi realizada uma explicação sobre os “super saudáveis”, utilizando-se como recurso educativo gravuras de frutas e verduras vestidas como super-heróis. Foi explanado sobre os superpoderes desses alimentos “super saudáveis”. Por exemplo, a heroína melancia tem o poder de possuir muita água, promove a hidratação, além de ter vitaminas do complexo A e B, responsáveis por nos fornecer força. Todos os super-heróis foram adaptados por meio das explicações disponibilizadas pelo *site* da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 2020). Utilizou-se, como material didático, a Pirâmide Alimentar ilustrada, disponibilizada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2018), que separa os alimentos por grupos, conforme a composição química e sugere a quantidade adequada para consumo diário, e o Prato Saudável. O Prato Saudável, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2018), é uma representação visual que ajuda a guiar escolhas alimentares equilibradas e nutritivas. Ele é dividido em diferentes partes que refletem a proporção recomendada de cada grupo alimentar que deve estar presente em uma refeição equilibrada.

O jogo realizado na gincana tem como título “Coma como um herói”. Primeiramente, a sala foi dividida em duas equipes. Cada equipe teria que designar dois representantes, um do sexo masculino e um do sexo feminino. Coincidentemente, cada uma das equipes teve como um dos representantes, crianças com Transtorno do Espectro Autista. Com isso, foram confeccionadas máscaras de super-heróis e colocadas nos representantes. A primeira equipe teve como representantes o Batman e a Mulher Gato e a segunda equipe contou com a colaboração do Capitão América e da Mulher Maravilha.

O jogo “Coma Como um Herói” é uma ferramenta lúdica que ensina crianças a montar um prato completo e saudável. Utilizando um tabuleiro dividido em quatro partes (carboidratos,

proteínas animais, proteínas vegetais e frutas, legumes e verduras), o jogo inclui peças representando alimentos, dados e peões. A partida começou com cada representante da equipe escolhendo um peão. Cada jogador rolou os dados e moveu o peão conforme o resultado, coletando peças de alimentos correspondentes às categorias do tabuleiro. O objetivo do jogo foi montar um prato completo e equilibrado, aprendendo sobre porções adequadas e equilibradas durante o processo. Assim, venceria a equipe que montasse o prato saudável primeiro e de forma correta, com todos os grupos alimentares adequados. Destarte, o jogo ensina a criança a montar um prato completo e saudável, pois o público infantil aprende brincando, estimula a criança a ter um prato colorido como o de um herói e transforma o hábito alimentar, com o intuito de promover hábitos alimentares adequados para o público infantil de forma lúdica (Turmina, 2023). Posteriormente, os estudantes foram indagados sobre a experiência e sobre como seriam seus novos hábitos alimentares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que os alunos compreenderam o significado e características do autismo e a relação entre o transtorno e a seletividade alimentar. Assim, os estudantes responderam de forma positiva à atividade, demonstraram grande entusiasmo com os novos aprendizados sobre o TEA e relataram sobre a importância de inclusão e empatia com esse público. A ação abordou a seletividade alimentar de forma prática e sensível, explicando como ela pode afetar indivíduos com autismo e fornecendo estratégias para lidar com essa questão. Os alunos foram expostos a conceitos de alimentação saudável, entendendo a importância de uma dieta equilibrada para o bem-estar físico e mental. Houve relatos de alunos que se sentiram inspirados pelas histórias de super-heróis associadas a hábitos alimentares saudáveis. Assim, estimulou-se a discussão sobre a importância da compreensão e inclusão das crianças autistas no ambiente escolar e da relevância de trabalhar a seletividade alimentar com atividades de educação alimentar e nutricional nesse ambiente.

Magagnin *et al.* (2019) realizaram uma intervenção multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista em uma Associação de Autistas do Sul Catarinense. As práticas consistiram em intervenções musicais, que serviram como porta de entrada para outras ações e facilitaram a construção de vínculos. As músicas abordavam conteúdos relacionados à variedade alimentar e, por meio de dinâmicas visuais, olfativas, táteis e motoras, os alimentos eram apresentados às crianças. Por fim, as atividades foram

direcionadas à apresentação dos alimentos utilizando práticas pedagógicas e sessões de degustação.

No presente estudo, foi possível proporcionar aos alunos uma aula diferente permitindo a participação e um conhecimento mais amplo através da relação teoria e prática de forma lúdica. É essencial que a escola, em seu papel social, crie ambientes que respeitem a diversidade e promovam a inclusão, tendo em vista que crianças em idade escolar com autismo enfrentam déficits significativos na interação social e na comunicação, o que as torna especialmente vulneráveis ao bullying e a outras formas de preconceito e estigmatização. É fundamental que todos os envolvidos no processo educativo ofereçam às crianças autistas e a outras com necessidades educativas especiais as melhores condições para acolhê-las, educá-las e incluí-las, visando ao seu pleno desenvolvimento, levando em conta suas particularidades. Dessa forma, quanto mais cedo a escola intervir, maiores serão as chances de sucesso na aprendizagem e no desenvolvimento de suas competências com autonomia (Hausler; Silva; Silva, 2023).

Após a atividade, a maioria dos alunos se comprometeu a mudar seus hábitos alimentares, expressando a intenção de incluir mais frutas e verduras no consumo alimentar. Também houve um esforço coletivo entre os alunos para incentivar uns aos outros a adotar práticas alimentares mais saudáveis, refletindo um verdadeiro espírito de equipe e apoio mútuo.

Ao levar em conta que os padrões de alimentação são desenvolvidos ao longo de toda a vida, com ênfase nos primeiros anos como um período de extrema importância para instaurar hábitos alimentares, a instituição escolar exerce uma influência notável na educação de crianças, servindo como um centro onde interações sociais e aprendizado ocorrem. Nesse contexto, é crucial que a comunidade escolar, a sociedade em geral e profissionais de saúde estejam envolvidos de forma colaborativa em estratégias e programas para promover uma alimentação adequada e saudável, assegurando a eficácia e qualidade das ações realizadas (Souza *et al.*, 2016).

De acordo com Souza *et al.* (2016), dentro do ambiente escolar, que é um local de grandes descobertas, a formação de hábitos alimentares ganha relevância, levando em consideração fatores como aspectos fisiológicos, socioculturais, psicológicos, ambientais e econômicos. A escola, como um dos principais pontos de referência para as crianças, desempenha um papel significativo nesse processo, considerando sua função fundamental na promoção de saúde, autoestima, comportamentos e habilidades para a vida.

Dessa forma, a Educação Alimentar e Nutricional se estabelece como uma estratégia de grande importância para promover a saúde. Suas iniciativas fundamentam-se em diversas abordagens educativas e pedagógicas, que promovem o diálogo e a reflexão sobre questões

relacionadas a alimentação e nutrição ao longo da vida das pessoas. A escolha dos métodos de ensino-aprendizagem empregados na Educação Alimentar e Nutricional deve ser adaptada de acordo com o contexto e o público envolvido, sendo vital realizar uma avaliação inicial por meio de entrevistas ou questionários para orientar a seleção de temas e métodos (Fontes; Landim; Garcia, 2019).

Assim como no presente trabalho, Santos *et al.* (2019), realizaram uma atividade de educação alimentar e nutricional com estudantes de uma escola municipal do Recôncavo Baiano e utilizaram a Pirâmide Alimentar como recurso de aprendizagem. A ação foi realizada em dois momentos, sendo que o primeiro correspondeu a um levantamento de dados sobre as características sociais, demográficas e nutricionais dos escolares, e o segundo foi uma atividade com a construção de uma Pirâmide Alimentar.

Yokota *et al* (2010), também usaram a Pirâmide Alimentar como ferramenta para a educação alimentar e nutricional com estudantes e professores, alcançando resultados positivos com a intervenção. Dessa forma, o uso da Pirâmide Alimentar mostrou-se eficaz para orientá-los para a prática de uma alimentação saudável, ou seja, com base na Pirâmide, por meio da adoção de melhores escolhas, reduz-se o consumo de massas, açúcares e gorduras e aumenta-se o de frutas, verduras, legumes e grãos integrais.

Fontes, Landim e Garcia (2019) afirmam que a utilização de atividades lúdicas, especialmente no ambiente escolar, tem se revelado eficaz na ampliação do entendimento sobre alimentos e nutrição. Isso ocorre porque essas atividades estimulam a compreensão do conteúdo de maneira agradável, refletindo a realidade vivida pelos alunos em sua faixa etária.

Portanto, os jogos educativos contribuem para que os alunos possam aprender de maneira mais agradável e menos monótona. No entanto, é essencial considerar que o jogo é uma ferramenta de apoio e não o elemento central no contexto da aprendizagem significativa. A utilização de jogos deve estar diretamente ligada ao conhecimento que se deseja transmitir, pois, caso contrário, os alunos podem perder o foco e envolver-se no jogo sem qualquer propósito educacional (Mattos *et al.*, 2023).

Prado *et al* (2012) conduziram um estudo de intervenção nutricional utilizando atividades lúdicas, como jogos, recorte e colagem. Eles observaram que essas atividades contribuíram para um melhor entendimento das crianças sobre a alimentação. O estudo confirmou que essas ações de Educação Alimentar e Nutricional podem influenciar nas escolhas alimentares, inclusive entre crianças com TEA.

Para Mattos *et al.* (2023) a gincana além de ser educativa, é um jogo deve instigar uma competição saudável, despertando no aluno a motivação para vencer e estimulando sua

participação ativa. Entre outros benefícios decorrentes da incorporação de jogos educativos, destacam-se habilidades, como colaboração, resolução de problemas, gestão de riscos, autoconfiança e criatividade. Logo, a utilização desses jogos permite a personalização do ensino, prevenindo a evasão escolar e empoderando o aluno como protagonista do processo de aprendizagem.

Destarte, a ação teve um impacto positivo não só no conhecimento dos alunos, mas em suas atitudes e comportamentos. A mudança de perspectiva sobre a alimentação saudável e a conscientização sobre o autismo gerou um ambiente mais inclusivo e consciente dentro da escola. O compromisso dos alunos em mudar seus hábitos alimentares sugere que a ação terá efeitos duradouros em suas vidas. Esses resultados demonstraram o sucesso da ação e a importância de iniciativas educativas que abordem temas relevantes de maneira envolvente e significativa.

É importante destacar que a presente ação foi realizada em um único momento. No entanto, notou-se o entusiasmo, o interesse, a empolgação e o aprimoramento do conhecimento teórico dos participantes, mesmo que a avaliação tenha sido subjetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a experiência proporcionada aos estudantes ao explorar a conscientização sobre o autismo, a seletividade alimentar e a alimentação saudável mostrou-se extremamente enriquecedora. As atividades dinâmicas e interativas permitiram que os alunos se engajassem de maneira significativa, ampliando sua compreensão sobre os desafios enfrentados por pessoas com autismo e a importância de uma alimentação balanceada. Os vídeos serviram como uma ferramenta eficaz para transmitir informações teóricas, enquanto a gincana trouxe um elemento prático e lúdico, facilitando a assimilação dos conceitos de forma divertida e envolvente.

A conscientização sobre o autismo e a seletividade alimentar foram abordadas de maneira sensível e informativa, promovendo empatia e respeito entre os estudantes. Além disso, a ênfase na alimentação saudável incentivou a reflexão sobre hábitos alimentares e suas implicações para a saúde e o bem-estar. A combinação dessas abordagens contribuiu para um aprendizado mais holístico e significativo, com impacto potencial para além do ambiente escolar.

Em suma, a experiência não apenas alcançou seus objetivos pedagógicos, mas também promoveu um ambiente de inclusão e compreensão, preparando os alunos para serem cidadãos mais informados e compassivos. Essa iniciativa demonstra a eficácia de métodos educacionais

diversificados e interativos no ensino de temas complexos e relevantes para o desenvolvimento pessoal e social.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, B. S.; SILVA, E. de. O.; SALES DOS REIS, M. N. **Autismo e seletividade alimentar**. 2022. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade UNA, Divinópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/27448>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- FARIA, L. C. M.; SANTOS, A. C. F.; VIEIRA, K. H. Avaliação dos hábitos alimentares de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA): um estudo de caso. **Bionorte**, Montes Claros, v. 10, n. 2, p. 149-154, 2021. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/112>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- FONTES, L. M. S. S.; LANDIM, T. E. M.; GARCIA, P. P. C. **Aplicação de métodos de educação alimentar e nutricional em escolares**: o caminho para uma alimentação saudável. 2019. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13498>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- HAUSSLER, N. S. A.; SILVA, G. C.; SILVA, S. G. Ações de conscientização sobre o autismo no ambiente escolar. **Ensino em Perspectivas**, Itaperi, v. 4, n. 1, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/11508>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- MAGAGNIN, T. *et al.* Relato de experiência: Intervenção multiprofissional sobre seletividade alimentar no transtorno do espectro autista. **ID on-line**, Jaboatão dos Guararapes, v. 13, n. 43, p. 114-127, 2019. DOI 10.14295/idonline.v13i43.1333. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1333>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- MATTOS, C. G. *et al.* Jogos pedagógicos: uma metodologia ativa e funcional. **Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 4, n. 3, p. 39-44, 2023. DOI 10.46550/amormundi.v4i3.202. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/202>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- MORAES, J. A. N.; OLIVEIRA, L. S.; VESZ, P. Pesquisas em educação e práticas de ensino inclusivas: perspectivas teórico-metodológicas. *In*: MORAES, J. A. N.; OLIVEIRA, L. S.; VESZ, P. (org.). **Pesquisas e práticas em educação**: entre desigualdades e resistências. Volume 2. Rio de Janeiro: IDEHP, 2023. p. 10-18. Disponível em: https://www.institutoidehp.com/_files/ugd/a86da9_048fa30349da490fbfec678ea4e35fa5.pdf#page=14. Acesso em: 24 ago. 2023.
- PRADO, B. G. *et al.* The effect of educational activities on food consumption in school environments. **Nutrire**: Revista da Sociedade Brasileira de Nutrição, v. 37, n. 3, p. 281-292, 2012.

SANTOS, P. S. *et al.* Educação Alimentar e Nutricional sob uma ótica da promoção de práticas alimentares saudáveis com adolescentes: um relato de experiência. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, Feira de Santana, v. 9, p. 101-106, 2019. DOI 10.13102/rscdauefs.v9i0.3510. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3510>. Acesso em: 24 ago. 2023

SILVA, E. P. **Seletividade alimentar em crianças com o transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa da literatura.** 2023. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35143>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SILVA, G. C. A criança com transtorno do espectro autista na educação infantil. **Revista Contemporânea**, São José dos Pinhais, v. 3, n. 7, p. 9.492-9.509, 2023. DOI 10.56083/RCV3N7-111. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1280>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. **Manual Lanches Saudáveis.** Departamento Científico de Nutrologia. 2. ed. São Paulo: SBP, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5676005/mod_resource/content/1/Manual%20Nutrologia%20-%20Lanche%20saudavel%202018.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOUZA, R. H. *et al.* Educação alimentar e nutricional: relato de experiência. **Revista Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Unesc**, Araranguá, v. 3, p. 1-15, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/prmultiprofissional/article/view/3036/2800>. Acesso em: 24 ago. 2024.

TURMINA, J. **Jogo coma como um herói (CCH).** 2023. Disponível em: <https://metodocricris.com/cch-a1/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

UNICAP. **Os super saudáveis.** 2020. Disponível em: <https://webjornalismo.unicap.br/obesidadeinfantil/os-heroes/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

YOKOTA, R. T. C. *et al.* Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 37–47, 2010. DOI 10.1590/S1415-52732010000100005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/XYZh57nF56X5P5bC47tXFch/abstract/?lang=pt#>. Acesso em : 24 ago. 2024.

Submetido em 3 de janeiro de 2024.

Aprovado em 10 de julho de 2024.